

FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE PROFISSIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

*FACTORS RELATED TO PROFESSIONAL STRESS IN THE NURSING TEAM
IN FACE OF THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC*

DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1105-1115a> Recebido em: 21.03.2021 | Aceito em: 17.05.2021

**Gilberto dos Santos Dias de Souza^a, Hercules Pereira Coelho^b, Janayle kellen Duarte de Sales^b,
Ozeias Pereira de Oliveira^a, Jackeline Kérollen Duarte de Sales^b, Ana Paula Ribeiro de Castro^c**

**Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.^a
Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato – Ceará, Brasil.^b
Centro Universitário Saúde ABC. Santo André - São Paulo, Brasil^c
E-mail: janayleduarte@gmail.com**

RESUMO

Introdução: O surgimento abrupto do desconhecido e a incerteza proporcionam aos profissionais da saúde o sentimento de medo e insegurança frente a uma nova doença, como é o caso do novo coronavírus humano, a qual foi disseminada em ordem global, de forma acelerada. Estes aspectos tendem a promover mudanças psicológicas no âmbito laboral, podendo ocasionar sintomas depressivos, ansiedade e estresse, em especial nos profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, os fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem em detrimento da pandemia do novo coronavírus, bem como as principais medidas de enfrentamento dos agentes estressores. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da LILACS, IBECs, BDNF e MEDLINE. Foram encontrados 333 estudos, sendo que, depois de indexados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 7 artigos. **Resultados:** Dentre os principais fatores adversos que desencadeiam alterações de ordem psicossociais nos profissionais de enfermagem, podemos citar: carga de trabalho excessiva; fadiga em longo prazo; ameaças de infecção; frustração com a morte de pacientes; ansiedade; medo de se infectar e contaminar seus comunicantes; carência de atenção por parte das mantenedoras de saúde; distanciamento dos familiares, e outros. **Conclusões:** Evidenciou-se que a equipe de enfermagem tem sido um dos grupos mais atingidos pelo estresse ocupacional no período da pandemia do novo coronavírus, visto sua assistência intrínseca aos pacientes, o que a expõe a diversos fatores adversos.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem; Novo coronavírus (2019-nCoV); Estresse ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: The abrupt emergence of the unknown and the uncertainty provide health professionals with the feeling of fear and insecurity, facing a new disease, as is the case of new human coronavirus 2019-nCoV which has been disseminated in a global order, in an accelerated manner. These aspects tend to promote psychological changes in the workplace, and may cause depressive symptoms, anxiety, and stress, especially in nursing professionals. **Objective:** To identify, in the scientific literature, the factors related to occupational stress in the nursing team due to the pandemic of the new coronavirus, as well as the main measures for coping with stressful agents. **Materials and Methods:** This is an integrative review carried out in the LILACS, IBECs, BDNF and MEDLINE databases. 333 studies were found, and after indexing the inclusion and exclusion criteria, the final sample was composed of 7 articles. **Results:** Among the main adverse factors that trigger psychosocial alterations in nursing professionals, we can mention: excessive workload; long-term fatigue; threats of infection; frustration with the death of patients; anxiety fear of becoming infected and contaminating their communicants; lack of attention from health maintainers; distancing from family members, and others. **Conclusions:** It was evidenced that the nursing team has been one of the groups most affected by occupational stress in the period of the pandemic of the new coronavirus, since their intrinsic assistance to patients exposes them to several adverse factors.

Keyword: Nursing team; 2019-nCoV new coronavirus; Occupational stress.

INTRODUÇÃO

Dados epidemiológicos do coronavírus datam meados da década de 1960, a partir da qual foram identificados sete tipos principais do coronavírus humano, a saber: HCoV-OC43, HCoV-HKU1, HCoV-229E e HCoV-NL63, responsáveis pelas infecções respiratórias agudas; e o MERS-CoV (*Middle East Respiratory Syndrome*), responsável pela epidemia do ano de 2012, em 27 países; o SARS-CoV, causa da epidemia de 2002 a 2004, em mais de 20 países; e o SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome*), vírus responsáveis pelas síndromes respiratórias graves (RAFAEL *et al.*, 2020; PEERI *et al.*, 2020).

Mencionado pela primeira vez em Wuhan, China, o Novo Coronavírus Humano (COVID-19) é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV-2, a qual se tornou uma doença de ordem mundial, alcançando *status* de pandemia pela comunidade internacional, em detrimento das altas taxas de incidência e mortalidade (CHEN; LIU; GUO, 2020; ARENTZ, *et al.*, 2020).

O surgimento abrupto do desconhecido e a incerteza proporcionam aos profissionais da saúde o sentimento de medo e insegurança frente a uma nova doença, como é o caso da COVID-19, a qual foi disseminada em ordem global, de forma acelerada (DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Estes aspectos tendem a promover mudanças psicológicas no âmbito laboral, podendo ocasionar sintomas depressivos, ansiedade e estresse, em especial nos profissionais de enfermagem (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem, em detrimento de sua assistência contínua e intrínseca, está propensa a diversos fatores estressores, quadro este agravado durante a pandemia, visto que a mesma convive diariamente com o risco de infecção, adoecimento e morte. Fatores estes agravados pela sobrecarga de trabalho, acompanhamento de todo o processo saúde-doença dos enfermos, a carência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a falta de estrutura física e pelo dimensionamento inadequado do pessoal de enfermagem, devendo os mesmos manterem, em meio a todos esses aspectos, o controle emocional (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Isto posto, cabe ressaltar que o estresse ocupacional é considerado um dos problemas fisiopatológicos mais observados e apresentados na atualidade, com uma prevalência cada vez maior em diferentes grupos de indivíduos, sendo o mesmo definido como uma resposta generalizada do organismo às

demandas ambientais (RUBACK *et al.*, 2018).

A equipe de enfermagem, devido suas atividades laborais, perpassa por diversas experiências no cotidiano, tendo que suportar numerosos eventos e/ou situações estressantes, o que pode culminar na evolução de quadros ansiosos e depressivos mais evidentes, tais como: síndrome do pânico, transtorno obsessivo compulsivo, depressão, hipertensão e outros (RUBACK *et al.*, 2018; BORGES *et al.*, 2018).

O estudo apresenta significativa relevância, haja vista que, em detrimento da eclosão da pandemia da COVID-19, houve um aumento das atividades laborais dos profissionais de enfermagem devido às altas taxas de incidência e mortalidade da doença em nível mundial, somado ainda a insalubridade e a desproporção do dimensionamento do pessoal de enfermagem (MOREIRA; FEITOSA; ROLIM NETO, 2020). Neste contexto, ressalta-se que a pressão sobre os profissionais de enfermagem pode resultar no desenvolvimento do estresse ocupacional, que, por sua vez, pode afetar diretamente seu estado mental, físico e social, podendo, por conseguinte, tornar-se um perigo para a assistência dependida pelos mesmos (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Diante do exposto, suscita-se que o ambiente laboral contém uma série de fatores que geram insalubridade e desconforto à saúde dos profissionais de enfermagem, os quais são uma das classes mais afetadas, tendo em vista a desproporcionalidade de profissionais para a demanda cada vez mais elevada de pacientes, decorrente da pandemia da COVID-19 (MIRANDA *et al.*, 2020).

Deste modo, o estudo objetivou identificar, através da literatura científica, os fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem em detrimento da pandemia do novo coronavírus, bem como as principais medidas de enfrentamento dos agentes estressores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca dos fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem em detrimento da pandemia do novo coronavírus. Compreendido como um método de pesquisa literária, a revisão integrativa vislumbra favorecer a compreensão dos indivíduos acerca de uma determinada área específica, por meio de um processo sistemático, com vista à síntese dos resultados científicos

(MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Assim, para consolidação deste método torna-se necessária à observância dos pesquisadores a seis etapas, a saber: formulação da questão norteadora e/ou problemática do estudo, pesquisa e seleção dos estudos, recolhimento e processamento dos dados da investigação, análise crítica dos resultados, interpretação e/ou síntese dos resultados, e apresentação (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa do estudo foi realizada a elaboração da questão norteadora da pesquisa, a partir da concretização de leituras prévias e questionamentos acerca do tema. A questão norteadora do estudo foi constituída por meio da estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), que vislumbra o encontro das respostas adequadas às perguntas da pesquisa, observando seu contexto e suas variáveis, conforme exemplificado no Quadro 1.

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	Medical Subject Headings (MeSH)
<i>Population</i>	Profissionais de enfermagem	Equipe de Enfermagem	<i>Nursing team</i>
<i>Variables</i>	Risco de infecção	Novo coronavírus (2019-NCOV)	<i>2019-nCoV infection</i>
<i>Outcomes</i>	Estresse ocupacional	Estresse ocupacional	<i>Occupational stress</i>

Fonte: pesquisa direta, 2020.

Após a utilização da estratégia PVO, a questão norteadora do estudo consistiu em: Quais os fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem em detrimento da pandemia do novo coronavírus, e as principais medidas de enfrentamento dos agentes estressores?

Na segunda etapa foi realizada a busca dos artigos nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de La Salud* (IBECS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

(MEDLINE), utilizando-se do método de busca avançada, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e *Medical Subject Headings* (MeSH), e utilização do operador booleano *AND*, sendo estes, respectivamente: “Equipe de enfermagem” *AND* “Novo coronavírus (2019-NCOV)” *AND* “Estresse ocupacional”; e “*Nursing team*” *AND* “*2019-nCoV infection*” *AND* “*Occupational stress*”, conforme expresso na Tabela 1.

Ressalta-se que a busca dos artigos foi realizada por três pesquisadores, de maneira independente e simultânea, com checagem de inconsistências, entre os dias 23 e 25 de maio de 2020.

Tabela 1. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos DeCS e MeSH nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.

DeCS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	BASES DE DADOS		
		LILACS	IBECS	BDENF
Equipe de Enfermagem” AND “Novo coronavírus (2019-NCOV)” AND “Estresse ocupacional”.	Equipe de enfermagem AND Estresse ocupacional AND Novo coronavírus (2019-NCOV)	0	1	0
	Equipe de enfermagem AND Novo coronavírus (2019-NCOV)	133	0	1
	Equipe de enfermagem AND Estresse ocupacional	0	3	107
	Estresse AND Novo coronavírus (2019-NCOV)	0	1	0
TOTAL		133	5	108

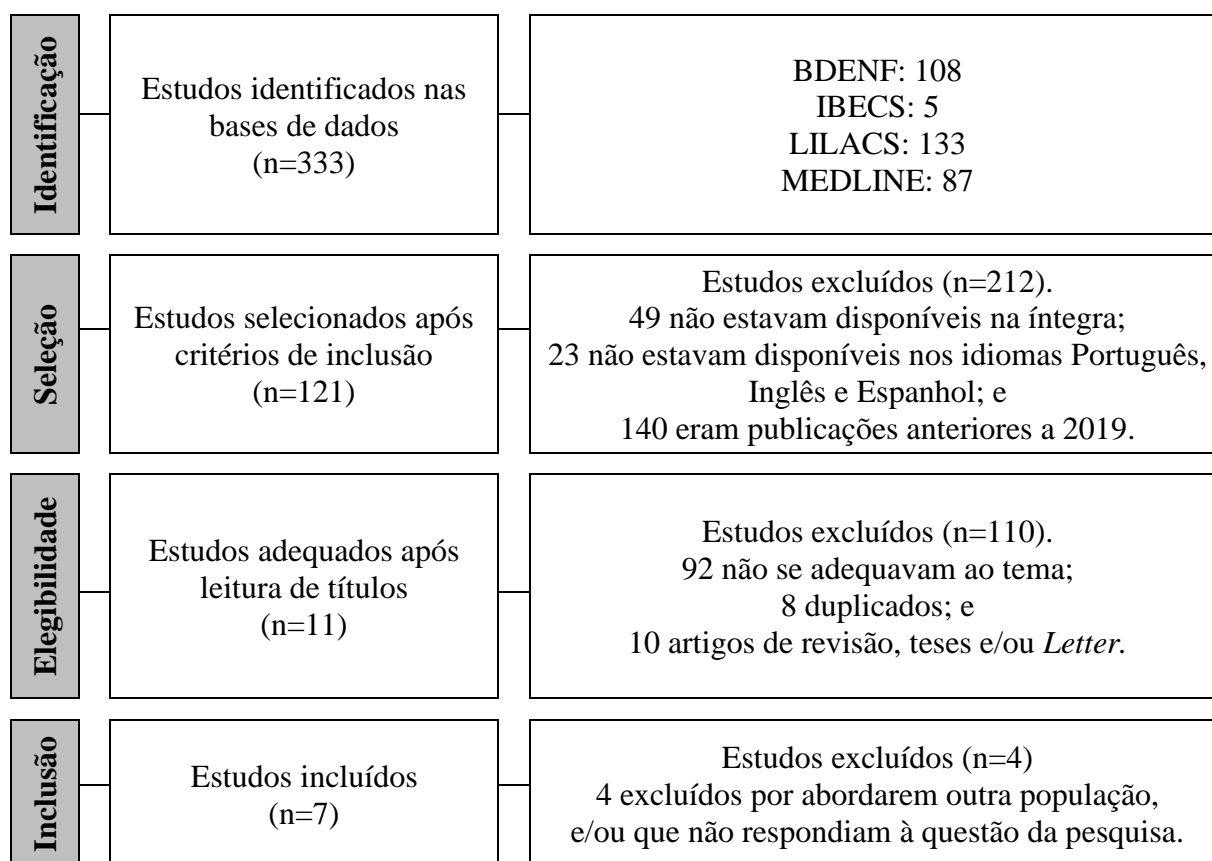
MeSH	ESTRATÉGIA DE BUSCA	BASES DE DADOS
		MEDLINE
"Nursing team" AND "2019-nCoV infection" AND "Occupational stress".	"Nursing team" AND "2019-nCoV infection" AND "Occupational stress".	0
	"Nursing team" AND "2019-nCoV infection".	5
	"Nursing team" AND "Occupational stress".	73
	"2019-nCoV infection" AND "Occupational stress".	9
TOTAL		87

Fonte: pesquisa direta, 2020.

Definiram-se como critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico primário, publicados entre os anos de 2019 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordavam a temática do estudo. Ao passo que como critérios de exclusão foram

indexados: estudos duplicados nas bases de dados, pesquisas do tipo revisão, estudos que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão do estudo, por meio da leitura do título e resumo na íntegra, conforme expresso na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).



Posteriormente a busca e seleção dos estudos, realizou-se a identificação e avaliação das pesquisas, conforme elucidado no fluxograma PRISMA (Figura 1), a partir do qual foi obtida uma amostra inicial de 333

estudos, sendo que, após indexados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por sete (07) artigos.

Com vistas ao favorecimento da extração das

informações significativas dos estudos, foi elaborado um banco de dados no programa Microsoft Office Word (versão 2019), a partir do qual foi realizada a codificação, fichamento e categorização dos estudos, através da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com o título, autores, ano de publicação, revista/periódico, objetivo e principais resultados. Cabe destacar que foi utilizado o checklist PRISMA nos itens em que este era aplicável.

Em observância aos aspectos éticos e legais, ressalta-se que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, visto que o seu perfil científico (revisão integrativa) dispensa a avaliação ética, nos termos da Resolução nº 466/2012. No entanto, no que cabe aos princípios de autoria, toda a literatura utilizada para a

construção do artigo foi devidamente citada e referenciada.

RESULTADOS

Após a estratégia de busca nas bases de dados, conforme mencionado na Figura 1, a amostra final deste estudo foi composta por sete (07) artigos, os quais sintetizaram os principais resultados quanto à compreensão dos fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem em detrimento da pandemia da COVID-19, bem como as principais medidas de enfrentamento aos agentes estressores, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.

Título do artigo	Autores / ano	Revista / Periódicos	Objetivo	Principais resultados
<i>Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19</i>	Shen et al., 2020.	<i>Critical Care</i>	Avaliar o estresse psicológico dos enfermeiros de uma UTI em Wuhan na época da COVID-19.	A doença COVID-19, pandêmica, acelerou os sistemas globais de saúde, tornando-os “esmagados”, levando a grandes problemas psicológicos e pressão sobre os enfermeiros no atendimento a pacientes gravemente enfermos com a COVID-19. Os enfermeiros têm uma enorme carga de trabalho, fadiga em longo prazo, ameaça de infecção, frustração com a morte de pacientes a quem eles se importam, e ansiedade. Pesquisamos 85 enfermeiros de UTI em nossa enfermaria e descobrimos que as principais manifestações de estresse foram: diminuição do apetite ou indigestão (59%), fadiga (55%), dificuldade para dormir (45%), nervosismo (28%), choro frequente (26%), e até pensamentos suicidas (2%). Se essas crises psicológicas não são resolvidas eficazmente, elas podem não só levar a um declínio em sua imunidade e aumentar a chances de infecção por COVID-19, mas também ter uma infecção adversa, o que impacta na qualidade e segurança do atendimento.
<i>Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on</i>	Blake et al., 2020.	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Desenvolver e avaliar um pacote de aprendizagem	Foi considerado importante advogar a normalização das respostas psicológicas à pandemia como uma mensagem chave, e destacar a importância de ambientes

<p><i>Healthcare Workers: A Digital Learning Package</i></p>			<p>digital usando a metodologia Agile nas primeiras três semanas do surto no Reino Unido.</p>	<p>psicologicamente seguros, bem como promover o comportamento individual de busca de ajuda em torno do sofrimento psicológico.</p>
<p><i>Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey</i></p>	<p>Jin et al., 2020.</p>	<p><i>Military Medical Research</i></p>	<p>Explorar a rota dos procedimentos de infecção, influência e gerenciamento de SARS-CoV-2 nos profissionais de saúde.</p>	<p>Dos profissionais pesquisados que foram diagnosticados com a infecção, 49,5% revelaram que estavam cientes da gravidade da situação, 64,1% permaneceram neutros, 31,1% estavam ansiosos, 20,4% mantiveram uma atitude otimista, e apenas alguns tinham medo ou apresentavam-se pessimistas. Após o diagnóstico da doença, 88,3% dos funcionários apresentaram estresse ou mudanças emocionais durante o período de isolamento, apenas 11,7% não tiveram quase nenhuma mudança emocional. Dos 88,3%, o estresse psicológico ou alterações emocionais foram causadas por problemas relacionados à doença (81,3%), preocupados com a saúde de suas famílias (57,1%), (39,6%) revelaram que as notícias negativas da internet contribuíam para os seus status emocional; e apenas (1,1%) estavam preocupados com o ônus econômico. Positivamente todos os profissionais desenvolveram medidas eficazes para controlar emoções ou estresse, e 75,8% das equipes expressaram o nível do seu estresse psicológico. As diversas formas usadas pelos profissionais para perpassar esse período incluíam a autorregulação, comunicação com outras pessoas por <i>WebChat</i> e videochamada com familiares ou colegas.</p>
<p>Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?</p>	<p>Souza, Souza, 2020.</p>	<p><i>Journal Nursing Health</i></p>	<p>Discutir desafios da Enfermagem Brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus.</p>	<p>A equipe de enfermagem, enfermeiros, técnicos e auxiliares em enfermagem, em outros países, principalmente na China, que estão sendo acometidos por doenças causadas por vírus parecidos com o SARS-CoV-2, mostram forte impacto negativo na saúde destes profissionais, destacando: contaminação pelo vírus; síndrome de Burnout; estresse desencadeado pela pressão das organizações e da sociedade; dilemas</p>

				éticos na realização de procedimentos; transtornos de ansiedade; transtornos depressivos; transtorno do estresse pós-traumático; automedicação em excesso para suprir o cansaço ou adoecimento mental; e medo e insegurança em contaminar familiares; além de óbitos.
A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia	Ramos, 2020.	Revista Brasileira de Cancerolo-gia.	Apresentar uma reflexão sobre as práticas de cuidado da enfermagem no contexto da oncologia em tempos do enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil.	Os profissionais da saúde que atuam no enfrentamento da COVID-19 podem desenvolver a síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional. Tal síndrome é caracterizada por distúrbio emocional evidenciado por sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, decorrentes de condições laborais desgastantes, que demandam competitividade ou grande carga de responsabilidade. Considerando as condições extremas de pressão emocional, física e mental, resultantes dessa pandemia, é possível inferir que existe grande possibilidade de desenvolvimento da síndrome de Burnout pela força de trabalho, o que representa mais um ponto de preocupação com a saúde dos profissionais de enfermagem.
Saúde psíquica em tempos de Coronavírus	Pimentel, Silva, 2020.	<i>Research, Society and Development</i>	Discorrer sobre alguns aspectos psicossociais e consequências nos processos psicológicos, emocionais e interpessoais associados a COVID 19.	Não é incomum que surjam diversas emoções, sensações e sentimentos, como: impotência, medo de infectar-se pela exposição e transmitir a pessoas próximas, insegurança no ambiente de trabalho, cansaço físico e mental. No Brasil, conselhos de diversas categorias profissionais têm desenvolvido estratégias para lidar, cada um no seu enfoque de intervenção, com a mitigação do estresse frente aos processos subjetivos advindos da COVID 19.
Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19	Miranda <i>et al.</i> , 2020.	Cogitare Enferma-gem	Refletir sobre as condições de trabalho no enfrentamento ao novo coronavírus e o impacto na saúde dos Profissionais de Enfermagem.	Embora medidas preventivas sejam tomadas, os profissionais de saúde vivenciam situações sem precedentes, tendo que tomar decisões difíceis que podem ocasionar agravos psicológicos a longo prazo, causados por danos morais. Em uma tentativa de minimizar as consequências deste agravo na saúde física e mental dos profissionais, observa-se nas mídias sociais e em canais oficiais a solidariedade de

				especialistas em saúde mental na oferta de apoio emocional e orientações sobre hábitos saudáveis, visando à manutenção da saúde desses profissionais.
--	--	--	--	---

Fonte: pesquisa direta, 2020.

Frente aos resultados obtidos com o estudo, por meio dos artigos selecionados e analisados, averiguou-se os principais fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, associando estes ao acometimento de riscos à saúde dos profissionais.

A partir da análise minuciosa dos artigos foram averiguados os principais fatores adversos que desencadeiam as alterações de ordem psicossocial nos profissionais de enfermagem que atuam na assistência em saúde a pacientes com COVID-19, dentre os quais podemos citar: pressão sobre a equipe de enfermagem, no atendimento a pacientes gravemente enfermos com a COVID-19; carga de trabalho excessiva; fadiga a longo prazo; ameaças de infecção; frustração com a morte de pacientes; ansiedade; medo de infectar-se e contaminar os seus comunicantes; carência de atenção por parte das mantenedoras de saúde; distanciamento dos familiares e outros.

DISCUSSÃO

Com a finalidade de favorecer uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, optou-se pela fragmentação da discussão dos dados em duas categorias, a saber: “**Fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem**” e “**Medidas de enfrentamento ao estresse ocupacional frente à COVID-19?**”.

Fatores relacionados ao estresse ocupacional na equipe de enfermagem

Nessa categoria foram elencados os principais fatores adversos inerentes ao desencadeamento do quadro de estresse entre os profissionais de enfermagem.

Estudos evidenciam que o quadro de estresse varia de indivíduo para indivíduo, uma situação positiva ou negativa pode ocasionar o problema, dentre estas, o ambiente laboral em saúde é relatado como local que predispõe os indivíduos a cargas elevadas de estresse (TRETTENE *et al.*, 2016).

Corroborando com os achados da pesquisa, estudo semelhante evidenciou que o ambiente laboral, principalmente no que se refere à área hospitalar, contém

uma série de fatores que geram insalubridade e desconforto nos profissionais que compõem a equipe interdisciplinar de saúde (JIN *et al.*, 2020). Nesse contexto, a enfermagem é uma das classes mais afetadas, haja vista a sobrecarga psicológica sobre os profissionais; a carência de insumos materiais; a desproporção dos EPIs fornecidos; e o medo de contaminação pelos profissionais, devido ao nível de proteção insuficiente (KIRHHOF *et al.*, 2016).

Diante da análise dos dados, evidenciou-se ainda que, em meio aos profissionais de enfermagem, também são elencados como fatores estressores o medo de contrair a doença e transmiti-la aos seus familiares, o afastamento de seus lares, a sensação de perda de controle, a desvalorização profissional, e a preocupação com a situação epidemiológica da COVID-19, bem como as perspectivas futuras da doença (SCHMIDT *et al.*, 2020; PIMENTEL; SILVA, 2020).

Os altos índices de estresse no âmbito da equipe de enfermagem podem predispor significativo impacto na saúde destes, na qualidade da assistência e na segurança dos pacientes, haja vista a possibilidade de incapacitar o profissional para o trabalho de maneira temporária ou permanente, promover o absenteísmo, insatisfação e problemas de ordem psicofisiológicas (RAMOS, 2020; TRETTENE *et al.*, 2016).

Os impasses perpassados pelos profissionais de enfermagem durante o desempenho das suas atividades laborais, diante da assistência a pacientes com COVID-19, podem atuar ainda como gatilho para o desenvolvimento e/ou maximização dos sintomas de ansiedade, estresse, depressão, síndrome do estresse pós-traumático e outros (BAO *et al.*, 2020). Aspectos estes que podem ser agravados nos profissionais que atuam na linha de frente, assistindo continuamente e de maneira intrínseca os portadores deste quadro clínico (BAO *et al.*, 2020).

Estudo realizado com 1.563 profissionais médicos que atuavam em diversos hospitais na China evidenciou significativos índices de prevalência de sintomas de estresse (73,4%), depressão (50,7%), ansiedade (44,7%), e insônia (36,1%) (ZHANG *et al.*, 2020). Ao passo que diante da equipe de enfermagem, estudo acerca do nível de estresse em profissionais de enfermagem atuantes em um hospital específico, averiguou que os altos índices de estresse, em meio a esta categoria, comumente estão

relacionados à carga horária semanal de 36 horas, a baixa remuneração, e a necessidade de uma dupla jornada de trabalho, aspectos estes que predisõem o aumento do estresse e a atenuação da qualidade de vida dos mesmos (TRETTENE *et al.*, 2016).

Neste contexto, cabe ressaltar que no Brasil, os profissionais da saúde não possuem experiência na atuação em situações de emergência de grande porte, como é o caso da pandemia da COVID-19, o que se caracteriza como um fator estressor suplementar (BARROS *et al.*, 2020).

Medidas de enfrentamento ao estresse ocupacional frente a COVID-19

A atual pandemia, decorrente da COVID-19, não é apenas um fenômeno biológico, visto que afeta os indivíduos e a sociedade em vários níveis sociais, causando perturbações, alterações e diversas consequências físicas e psicológicas. Por isso, desde meados do período pré-crise até o atual momento, intercrise, diversos profissionais da saúde vêm buscando formas alternativas que favoreçam a minimização dos fatores estressores desencadeados pelo ambiente laboral em meio a esta situação epidemiológica (FARO *et al.*, 2020).

Neste ínterim, uma das principais medidas de enfrentamento ao estresse ocupacional, conforme mencionado nos resultados, é a assistência psicológica, a qual deve ser realizada por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação, de modo a evitar o contato face a face entre os profissionais e, por conseguinte, evitar o risco de propagação do vírus (MIRANDA *et al.*, 2020; JIANG *et al.*, 2020; XIAO, 2020).

A criação de serviços on-line de acompanhamento da saúde mental e aconselhamento psicológico aos profissionais de enfermagem, por meio de redes sociais ou aplicativos para smartphones; e a estruturação de um local para repouso dos mesmos dentro do ambiente hospitalar, de modo a evitar a possibilidade de contaminação dos seus familiares e/ou de outras pessoas no trajeto trabalho-casa, foram as principais medidas adotadas por alguns hospitais da China. A partir destas estratégias, os profissionais mantiveram contato com seus familiares somente por redes sociais, o que reduziu totalmente o medo destes em contaminá-los no ambiente domiciliar, no entanto, houve

a maximização dos níveis de ansiedade e estresse em detrimento do distanciamento físico (MIRANDA *et al.*, 2020; FARO *et al.*, 2020).

Diante dos resultados, verificou-se que são inúmeras as possibilidades de cuidado para minimizar os fatores estressores aos profissionais de enfermagem diante da pandemia da COVID-19. No Brasil, foram implantados alguns canais de ajuda e suporte a esta clientela especial, coordenados por conselhos de classe, como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e de Psicologia (CFP), sendo importante ressaltar a necessidade da implementação de ações, a documentação e a divulgação dos resultados, para o aprimoramento e consolidação dessas iniciativas como parte da atenção à saúde (SAIDEL *et al.*, 2020).

Assim, a partir dos relatos dos profissionais acerca do isolamento físico e do distanciamento dos seus comunicantes, suscita-se que o apoio psicológico pode contribuir consideravelmente para o fortalecimento emocional e físico da equipe de enfermagem, ao incentivar, durante as pausas no trabalho, a manutenção do contato com seus familiares e amigos, por meio de telefonemas, mensagens, áudios, videochamadas e outros (CHEN *et al.*, 2020). Ações estas que podem beneficiar ainda toda a rede de apoio destes profissionais, ao promover a troca de informações e minimização dos sentimentos negativos dos mesmos (BANERJEE, 2020).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, com a finalidade de promover a manutenção da qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes acometidos pela COVID-19, os gestores hospitalares devem atuar de maneira expressiva no desenvolvimento de medidas de prevenção e promoção da saúde destes trabalhadores, por meio da construção de uma rede de apoio psicológico para os profissionais, provimento de materiais necessários à redução/exclusão de riscos nos ambientes laborais, e dimensionamento correto do pessoal de enfermagem.

Ressalta-se que o atual quadro de pandemia propicia a elevação do grau de exposição dos profissionais a fatores estressantes, o que demonstra a importância de novos estudos que abordem essa temática, a fim de compreender os aspectos que incitam o estresse e seu impacto na saúde ocupacional e assistência de enfermagem, bem como as medidas preventivas.

REFERENCES

- ARENTZ, M.; YIM, E.; KLAFF, L.; LOKHANDWALA, S.; RIEDO, F. X.; CHONG, M.; et al. Characteristics and Outcomes of 21 Critically Ill Patients With COVID-19 in Washington. *JAMA*. Published online. 2020; March 19. Doi: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.4326>
- BANERJEE, D. The COVID-19 outbreak: crucial role the psychiatrists can play. *Asian Journal of Psychiatry*. 2020; 50, 102014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102014>
- BAO, Y.; SUN, Y.; MENG, S.; SHI, J.; LU, L. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*. 2020; 395(10224), e37-e38. Doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)
- BLAKE, H.; BIRMINGHAM, F.; JOHNSON, G.; TABNER, A. Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on Healthcare Workers: a digital learning package. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2020; 17, 2997. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17092997>
- BARROS-DELBEN, P.; CRUZ, R. M.; TREVISAN, K. R. R.; GAI, M. J. P.; CARVALHO, R. V. C.; CARLOTTO, R. A. C.; et al. Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. *Revista Debates in Psychiatry*. 2020; 10, 2-12. [Acesso em: 25 de maio de 2020]. Disponível em: https://d494f813-3c95-463a-898c-ea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608_909ea3ff3b1c4ad3a032a853f68315b7.pdf
- BORGES, A. M. M.; COELHO, H. P.; SOUZA, G. S. D.; SALES, J. K. D. Fatores adversos indexados através do estresse profissional ao trabalho em enfermagem. Anais do II Congresso Internacional de Ciências da Saúde no Cariri – COINCISA. *J. Hum Growth Dev*. ISSN - Versão Impressa: 0104-1282 / Versão Online: 2175-3598. p.314. 2018. [Acesso em 23 de maio de 2020]. Disponível em: https://946561f8-e4b6-418c-85b1-4dc4bf7d8237.filesusr.com/ugd/e6add1_62f85b4b77b24670bbce98b1a46551de.pdf?index=true
- CHEN, Q.; LIANG, M.; LI, Y.; GUO, J.; FEI, D.; WANG, L.; et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*. 2020; 7(4), 15-16. Doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)
- CHEN, Y.; LIU, Q.; GUO, D. Emerging coronaviruses: Genome structure, replication, and pathogenesis. *J Med Virol [Internet]*. 2020; 92(4):418-423. Doi: <https://dx.doi.org/10.1002/jmv.25681>
- DAL'BOSCO, E. B.; FLORIANO, L. S. M. SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; RODRIGUES, M. A.; ANSELMO, A. C. C. Saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 2). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
- FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia*. 2020; Campinas, 37, e200074. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- JIANG, X.; DENG, L.; ZHU, Y.; JI, H.; TAO, L.; LIU, L.; et al. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. *Psychiatry Research*. 2020; 286, 112903. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112903>
- JIN, Y. H.; HUANG, Q.; WANG, Y. Y.; ZENG, X. T.; LUO, L. S.; PAN, Z. Y.; et al. Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey. *Mil Med Res*. 2020; 7(1):24. Doi: 10.1186/s40779-020-00254-8
- KIRHHOF, R. S.; OSHÔA, L. M.; BUBLITZ, S.; LOPES, L. F. D.; SQUIAVENATO, M. C. A. Nível de Estresse entre Enfermeiros de um Hospital Filantrópico de Médio Porte. *Rev Enferm UFSM*. 2016; 6(1): 29-39. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769217829>
- LEE, S. M.; KANG, W. S.; CHO, A. R.; KIM, T.; PARK, J. K. Psychological impact of the 2015 MERS outbreak on hospital workers and quarantined hemodialysis patients. *Comprehensive Psychiatry*. 2018; Volume 87, p.123-127. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2018.10.003>
- LI, Z.; GE, J.; YANG, M.; FENG, J.; QIAO, M.; JIANG, R.; et al. Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, Behavior, and Immunity*. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.007>
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2019; 28:e20170204. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>
- MIRANDA, F. M. A.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A. C.; SAQUIS, L. M. M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos Profissionais de enfermagem frente a covid-19. *Cogitare enferm*. [internet]. 2020; 25:e72702. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>
- MOREIRA, J. L.; FEITOSA, P. W. G.; ROLIM NETO, M. L.

A dor e o sofrimento causados pelo Covid-19: As Repercussões Psiquiátricas para os Profissionais de Saúde. *Revista Interfaces*. 2020; 8(3):818-20. Doi: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v8.e3.a2020.pp818-820>

OH, N.; HONG, N.; RYU, D. H.; BAE, S. G.; KAM, S.; KIM, K. Y. Exploring Nursing Intention, Stress, and Professionalism in Response to Infectious Disease Emergencies: The Experience of Local Public Hospital Nurses During the 2015 MERS Outbreak in South Korea. *Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci)*. 2017; 11(3):230-36. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2017.08.005>

PEERI, N. C.; SHRESTHA, N.; RAHMAN, S.; ZAKI, R.; TAN, Z.; BIBI, S.; et al. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? *International Journal of Epidemiology [Internet]*. 2020; 1-10. Doi: <https://doi.org/10.1093/ije/dyaa033>

RAFAEL, R. M. R.; MERCEDES, N.; CARVALHO, M. M. B.; DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S.; FARIA, M. G. A. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? *Rev enferm UERJ*. 2020; 28:e49570. Doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570>

RAMOS, R. S. A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2020; 66, e-1007. Doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1007>

RODRIGUES, C. C. F. M.; SALVADOR, P. T. C. O.; ASSIS, Y. M. S.; GOMES, A. T. L.; BEZERRIL, M. S.; SANTOS, V. E. P. Estresse Entre os Membros da Equipe de Enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2017; 11(2):601-8. Doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201715>

RUBACK, S. P.; TAVARES, J. M. A. B.; LINS, S. M. S. B.; CAMPOS, T. S.; ROCHA, R. G.; CAETANO, D. A. Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Nefrologia: Uma Revisão Integrativa. *Rev Fund Care Online*. 2018; 10(3):889-99. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.889-899>

SAIDEL, M. G. B.; LIMA, M. H. M.; CAMPOS, C. J. G.; LOYOLA, C. M. D.; ESPERIDIÃO, E.; SANTOS, J. R. COVID-19: saúde mental dos profissionais de saúde. *Rev enferm UERJ*. 2020; 28:e49923. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*. 2020; 37:e200063. Doi: <https://doi.org/10.1590/1678-7173.2020.0047>

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SHEN, X.; ZOU, X.; ZHONG, X.; YAN, J.; LI, L. Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Critical Care*. 2020; 24, 200. Doi: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02926-2>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. [Acesso em: 25 de maio de 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. health*. 2020; 10(n.esp.): e20104005. Doi: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18444>

PIMENTEL, A. S. G.; SILVA, M. N. R. M. O. Saúde psíquica em tempos de Corona vírus. *Research, Society and Development*. 2020; 9(7): e11973602. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3602>

TRETTENE, A. S.; FERREIRA, J. A. F.; MUTRO, M. E. G.; TABAQUIM, M. L. M.; RAZERA, A. P. R. Estresse em Profissionais de Enfermagem Atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*. 2016; 36(91): 243-61. [Acesso em: 25 de maio de 2020]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002&lng=pt&nrm=iso

ZHANG, C.; YANG, L.; LIU, S.; MA, S.; WANG, Y.; CAI, Z. et al. Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. *Frontiers in Psychiatry*. 2020; 11(306): 1-9. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2020.00306>

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. S. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17(5): 1729. Doi: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>

XIAO, C. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. *Psychiatry Investigation*. 2020; 17(2): 175-76. Doi: <http://dx.doi.org/10.30773/pi.2020.0047>